

**Jornadas de Enfermagem
da Escola Superior de Saúde do IPB**
Bragança, 7-8 de junho 2013



**Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de S
IPB**

LIVRO DE ATAS (EBOOK)

COORDENADORA: Maria Helena Pimentel

Colaboradores:

André Novo

Angela Prior

Carlos Magalhães

Celeste Antão

Eugénia Anes

Leonel Preto

Lúcia Pinto

Manuel Brás

Maria Augusta Mata

Maria Gorete Baptista

Maria José Gomes

Norberto Silva

FICHA TÉCNICA

Título

Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Data

junho de 2013

ISBN: 978-972-745-159-3

Editora: Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Avenida D. Afonso V - 5300-121,

Bragança, Portugal

Tel: (+351) 273 303 200 / (+351) 273 330 950

Fax: (+351) 273 327 915

Este livro contém informações obtidas de fontes autênticas. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos é única e exclusivamente dos autores.

Os artigos publicados neste livro são propriedade da ESSa-IPB. Este livro ou qualquer parte do mesmo, não poderá ser reproduzido ou transmitido em qualquer formato ou por qualquer meio, eletrónico ou físico ou por qualquer sistema de armazenamento de informação ou de recuperação, sem autorização prévia por escrito da ESSa-IPB.

Todos os direitos reservados.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO DOENTE MENTAL INSTITUCIONALIZADO

Maria de Fátima Pereira Geraldês¹, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes & Sérgio Barrios¹.

¹ULSNE, UDEP – Unidade Hospitalar de Bragança

²Escola Superior de Saúde de Bragança, Instituto Politécnico de Bragança

Palavras-chave

Doente mental, Qualidade de vida

INTRODUÇÃO

É atual e consensual, a preocupação com a qualidade de vida das populações, crescendo a importância quando falamos em qualidade de vida relacionada com a saúde.

A qualidade de vida pode ser entendida como um juízo subjetivo da satisfação alcançada ou um sentimento de bem-estar pessoal, associado a determinados indicadores objetivos biomédicos, psicológicos, comportamentais e sociais (Bayés, 1994).

A literatura realça a ideia de que hoje, se torna indispensável considerar não só os indicadores negativos de saúde, baseados na presença de doença, mas também os que têm em conta o estado de saúde de uma forma positiva, caracterizando da melhor forma os níveis de bem-estar de um indivíduo ou grupo. Pois avaliar pela positiva significa avaliar potencialidades e capacidades e não incapacidades e impotências (Anes,2011).

A qualidade de vida tem sido o centro de investigações nas áreas da educação/educação especial, cuidados com a saúde, serviços sociais e famílias especialmente a partir da década de 90 (Schalock, 2004).

Os estudos auto-respondidos na área da doença mental, investigam a perceção do próprio respondente com a sua própria vida, os seus relacionamentos e o ambiente social, através de entrevistas elaboradas pelo investigador ou através da aplicação de instrumentos genéricos, não sendo conhecidos instrumentos específicos nesta área (Saviani, 2005).

Elbagir et al em 1999, confirmaram a influência negativa das diversas complicações na qualidade de vida relacionada com a saúde, estando estas complicações relacionadas com

contextos de limitações físicas e psicológicas, com impacto negativo nas componentes da qualidade de vida.

Esta preocupação torna-se mais pertinente, quando trabalhamos com doentes mentais onde, o suporte familiar é escasso, recorrendo muitas vezes à institucionalização. Justifica-se assim a avaliação da percepção da qualidade de vida, traduzindo desta forma a percepção individual de cada doente e facilitando uma tomada de decisão concordante com os problemas diagnosticados.

OBJETIVOS

Realizou-se um estudo descritivo e transversal, de natureza quantitativa, com o objetivo de avaliar a percepção da qualidade de vida do doente mental institucionalizado.

METODOLOGIA

Pretendemos para além da avaliação da percepção da qualidade de vida, identificar a relação com os fatores sociodemográficos e clínicos.

Os dados foram colhidos numa Unidade de Doentes de Evolução Prolongada do Nordeste de Portugal, constituindo a amostra 40 doentes.

A percepção da Qualidade de Vida relacionada com a saúde, constitui neste estudo outra variável dependente. A avaliação desta variável é efetuada pela aplicação de um instrumento de medição genérico de saúde – SF-36v2 (Ferreira & Santana, 2003), constituído por 8 dimensões: função física; desempenho físico; dor; saúde geral; função emocional; desempenho emocional; função social e vitalidade.

As variáveis independentes são as variáveis sociodemográficas e as variáveis clínicas.

A recolha dos dados decorreu em Agosto de 2012, depois de obtida a respetiva autorização, respeitando os princípios da Declaração de Helsínquia.

RESULTADOS

A nossa amostra é maioritariamente masculina (92,5%), com idades compreendidas entre os 23 e 89 anos. A grande maioria, são solteiros (87,5%), com proveniência rural (97,5%) e diagnóstico de esquizofrenia (75%).

Relativamente ao índice de qualidade de vida em geral, obtiveram-se valores ligeiramente inferiores aos valores de referência para a população portuguesa, com especial ênfase para a dimensão função emocional e desempenho emocional.

Os homens apresentam valores de qualidade de vida superiores às mulheres. Ao longo da idade verifica-se uma diminuição das pontuações da qualidade de vida.

São os indivíduos com proveniência urbana, aqueles que apresentam melhores pontuações. Melhores índices de qualidade de vida foram encontrados nos indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia.

CONCLUSÕES E DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo permitem-nos concluir a existência de relação entre as variáveis sociodemográficas e clínicas com a percepção da qualidade de vida. Estes resultados são concordantes com os encontrados por Pilger, Rampari, Waidman e Carreira em 2010 e Andrade e Martins em 2011.

Os resultados deste estudo alertam para que as variáveis estudadas devam ser consideradas quando se repensam respostas e políticas para o doente mental, de forma a aumentar a sua qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA

- Andrade, A. & Martins, R. (2011). Funcionalidade familiar e qualidade de vida dos idosos. *Millenium*, 40, p. 185-199.
- Anes, E.M.G.J. (2011). Adhesión a la dieta y la calidad de vida en insuficientes renales crónicos en diálisis del nordeste transmontano. Tesis Doctoral. Departamento de Psicología y Antropología. Universidad de Extremadura
- Bayés, R. (1994). Evaluacion des aspectos conductuales y biologicos en psicología de la salud. In: *Evaluacion conductual hoy: un enfoque para el cambio en psicología Clinica y de la Salud*. R.Fernandez-Ballesteros, 618-651.
- Elbagir, M.N., Etayeb, N.O., Eltom, M.A., Mahadi, E.O., Wikblad, K., Berne, C. (1999) Health-related quality of life in insulin-treated diabetic patients in the Sudan. *Diabetes Res Clin Pract*, 46(1): 65-73.
- Ferreira, P.L., Santana, P. (2003). Percepção do estado de saúde e de qualidade de vida da população activa: contributo para a definição de normas portuguesas. *Revista Portuguesa Saúde Pública*, 21(2): 15-30.
- Pilger, C.; Rampari, E.M.;Waidman, M.A.P. & Carreira, L. (2010). Hemodiálise: significado e impacto para o idoso. *Esc Anna Nery*; 14 (4):677-683.

Schalock, R.L. (2004). The concept of quality of life: what we know and not know. *Journal of Intellectual Disability research*; 48 (3): 203-216.

Saviani, F. (2005). A qualidade de vida de adultos com deficiência mental leve, na percepção destas pessoas e na de seus cuidadores. Dissertação. Departamento de Psicologia e Educação. Universidade de São Paulo.